



Um pouco de nada
do meu tudo

Margareth Jane

De vez em quando palavras rondam minha cabeça e escorrem entre os dedos que ligeiro batem o teclado antes que fujam.

Não tem sub-títulos, não tem nexos nem sexo.

Tem pitada de humor e de rumor também.

Tem nada com nada e um pouco de tudo para variar.

As páginas entram uma nas outras e as vezes o leitor irá se sentir perdido. Fica preocupado não, o trem é doído mesmo.

Meus escritos aleatórios surgiram do nada mas fazem parte do meu tudo. Tem um pouco de verdade em cada palavra fictícia. Tem um pouco de mim nesta loucura toda.

Andando pelas ruas com a cabeça nas nuvens, perdida em pensamentos desconexos...

De repente, uma pedra.

Tinha uma pedra no meio do caminho.

No meio do caminho tinha uma pedra.

Aff... Porque Drumond colocou essa pedra ali no meio do meu caminho?

Resultado: Tropecei, caí, machuquei.

Não vou ler mais seus livros.

Pronto.

A vida é bela, mas nós teimamos em atrapalhar sua beleza. Mais fácil prevenir do que remediar, mas teimamos em destruir tudo, desde a natureza, até os relacionamentos. Ninguém tem cuidado com nada, nem com as pessoas. Passando pelas crianças e indo até os idosos. Falta paciência nos relacionamentos. Falta amor, falta tempo, atenção, carinho, fraternidade e Deus na vida desse povo. Principalmente Deus. A preocupação de hoje é imediatista. Aqui e agora. Não buscam prazer em uma leitura ou em um belo passeio pelas redondezas. Não curtem uma conversa atoa ao entardecer beliscando uma bolachinha... Aff... Essa humanidade tá me dando nos nervos.

Quem conta um conto aumenta um ponto.

Quem aumenta um ponto inventa outro conto.

Quem inventa um conto aumentando um ponto não dá desconto e abusa dos encontros para contar seu conto.

Sempre tem um tonto para ouvir o conto e aí vai-se aumentando tantos pontos que acaba em confronto.

Com tantos encontros e desencontros sempre aparece um tonto, um bronco, e até mesmo um tronco.

Um tronco? Ó, que espanto!

No entanto, não caia em pranto.

Tire um ponto do seu conto e pronto.

Nasci, cresci, fingi que vivi, mas ainda não morri.
Aprendi, consegui, desisti, fugi. Fiquei por aqui.
Fui até ali. Segui e persegui. Comi, lambi, usufrui e
construí.

Das frutas elegi o caqui.

Dos bichos gosto mais do jabuti.

De todos os lugares gosto mais do Piauí.

Das lendas eu curto muito a do Saci.

Pedra preciosa elegi o rubi.

E como não achei mais rimas, de cena resolvi sair. Não
me critiquem, não me julguem.

As palavras ficam pipocando na minha cabeça que
nem macaquinho de árvore em árvore. Aí vou
escrevendo, escrevendo... e dá nesse trem doido aí.

Pra você Liz:

Um belo dia uma amiga lá do outro lado do mundo,
Que conheci num click, em apenas um segundo. Me
disse para levar a escrita a sério, Disse que meus
escritos tinham critério. Eu, com toda minha
humildade, Não querendo desagradar essa nova
amizade, Tentei de todas as formas me desvencilhar,
Mas ela insistiu em me aconselhar. Ah, minha querida
amiga Liz, As coisas não são como você diz. Não tenho
tanto talento assim, Algumas coisas que escrevo são
bem ruins. Mas prometo tentar seguir seus
conselhos, Mesmo que para isso precise dobrar meus
joelhos. E pedir a Deus muita inspiração, E de você,
alguma colaboração. Muito obrigada por acreditar,
Prometo buscar me capacitar. Mas não espere
nenhuma obra de arte, Senão me mudo para Marte. E
como lá não tem vida comprovada. Posso me dar mal,
sua malvada. E aí você vai se sentir culpada, Por ter
insistido nessa asneirada. Aposto que deve estar a rir
nesse momento, Já buscando me comover com algum
argumento. Mas já vou logo lhe avisando, Se me
estressar vou-me embora saltitando.

Antigamente era cada um no seu canto sofrendo o seu tanto.

Hoje é todo mundo em todo canto se expondo sem encanto.

Antigamente a vida corria livre e leve.

Hoje a vida é corrida, tudo é muito breve. Antigamente existia amor para sempre.

Hoje quem diz: Amo-te, mente.

Antigamente filho respeitava pai e mãe.

Hoje em dia respeitam mais os cães.

Por essas e outras que prefiro ficar na minha. Não atendo ninguém, nem adianta tocar a campainha. Os dias de hoje deixam muito a desejar.

Tudo vem pronto, perde-se a vontade de almejar De correr, pular, gritar, viver, dançar, amar. A gente brinca de viver. A gente brinca de amar. A gente brinca de ser para não se aborrecer.

Para seguir em frente até que a morte nos separe. E que Deus nos ampare.

Acordar, dormir, levantar e entre as horas entre um e outro tentar viver da melhor forma possível. O importante é fazer algo que realmente importa tanto para si como para ti. Deixar uma marca, mesmo que pequena, que dê vontade de recomeçar no dia seguinte. A vida é muito curta. De repente, seus filhos cresceram, casaram, vieram os netos... E você? Paralisou no tempo? Sempre dá tempo de recomeçar porque o amanhã deve ser pensado agora. Agora. AGORA! Porque depois pode ser tarde, pelo cansaço, pela saúde debilitada, pelo desânimo... Mude, mude sempre. Seja os móveis de lugar, o corte de cabelo, o jeito de se vestir ou suas atitudes. Leia um livro, assista um filme diferente, saia do sofá, ou do tanque. Seja mais sorridente. Abra suas asas e caia na gandaia. Com as amigas, ou sozinha mesmo. Vá à luta e não deixe de viver por medo, por imposição da família ou por vergonha. No fim quem vai pagar a conta será somente você mesma.

Desde sempre ela foi de alguém, nunca foi de si mesma. Antes era filha dos pais, Depois mulher do marido, Aí virou mãe dos filhos, Vó dos netos e aí passou a ser mãe da mãe. Mas continuou sendo mãe dos filhos e vó dos netos. Ela por ela mesmo nunca foi. E foi ficando pensativa, cansada, agoniada. Cabisbaixa, a matutar na própria sorte. Valor de verdade nunca teve. Era mais um criado mudo. Estava sempre a mão quando precisavam dela, Mas ela mesma, nunca saía do lugar. Até que um dia viu que tinha voz e gritou. Gritou bem alto. Gritou para o mundo ouvir. E seu grito irritou a uns, irritou a outros, irritou a todos. Perceberam que iam perder a escora de suas vidas, Perceberam que iam ficar sem apoio. Perceberam que ela era também alguém. E passaram a correr atrás do tempo, mas o tempo ia longe. O tempo corria com o vento. O tempo escoava no compasso do tic tac. Se a quisessem de volta ia ter que girar, dar meia volta e olhá-la com outros olhos. Com os olhos do amor, da compaixão, do respeito. Esse ano eu tirei para mim. Prometi a mim mesma realizar pelo menos a maioria. Será?

Inventei de retornar os estudos. Misericórdia. Socorro!
Tantos anos sem pegar um livro didático. E o que me
cai nas mãos logo de primeira? Matemática financeira
aplicada. Eu O.D.E.I.O matemática. Erro até em
calculadora. E agora? Comecei a ler o livro e as
letrinhas transformaram-se em minúsculos
monstros alienígenas. Começa assim: O cálculo de
uma porcentagem é extremamente simples.

Imaginemos que queremos determinar quanto é 8% de

g5453oradijuendnjhdf ahehfd568nfmjkan
srjldreresfdf 2@#\$%&

eiuriejkdsfmfdskhfewuhdjfndkfrsdfknewdfmjksdmdskndkfdsdndjkd fdkfnjndjfd

gjkvlfmdkf mfk vfk..... piiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii A partir

daí minha cabeça começou a doer, meus olhos
começaram a arder e eu comecei a sentir tonturas e
tive que ir para a cama nauseada, moribunda, à beira
da morte. Ai, ai, ai. Sentei aqui para distrair, mas o
livro com seus mini alienígenas está ali me encarando
com seus números viróticos. Mamãããããeeeeee
socorrooooooooo. (Troquei de curso. Transferi para
Gestão Ambiental, muito mais tranquilo) kkkkk

Biografia não autorizada de mim por mim mesma.
Nasci no ano de não te interessa no estado do Espírito Santo, mas fui criada em Belo Horizonte-Minas Gerais. Considero-me mais mineira do que capixaba porque tudo o que conheço é daqui. Amo esse estado. Filha caçula, única mulher entre 4 irmãos. Caçulinha queridinha do papai. Rolava um ciuquinho básico por parte da galera Kkkkkk (adoro) Meu pai me carregou no colo até os 12 anos de idade. Depois disso começou reclamar que eu estava muito pesada. Acho que era uma forma delicada de dizer que eu estava gorda. Ou será que queria dizer outra coisa? Não sei... Cresci entre disciplina com correção a base de algumas chibatadas, e muitos não e, pasmem, sobrevivi a tudo isso sem sequelas nem traumas. Por causa dessa educação tornei-me uma pessoa sensata, honesta, linda, maravilhosa, cordata, inteligente (oi), talentosa, etc, etc, etc. Na adolescência teve uma fase complicada onde eu achava que já era dona do meu nariz e meus pais me provaram que NÃO, a custo de muita discussão.

Aí, um belo dia acordei e já não me importava mais em provar nada pra ninguém porque a fase adulta era chegada e com ela a responsabilidade de um casamento que hoje acho precoce mas na época era tudo o que queria. Imaginem, não sabia nem fritar um ovo sem grudar o bichinho todo na frigideira. Aos trancos e barrancos aprendi e hoje posso dizer que me saí bem e aprendi a fritar o dito cujo direitinho. Não só fritar como cozinhar também. E fazer ovos mexidos e gemada e mais um monte de coisas. Da união nasceu uma linda bonequinha, fofa, linda e chorona. Descobri que a boneca não era de brinquedo quando vi que tinha que trocar, dar banho, amamentar... Nunca pensei que saísse tanta sujeira de um bumbum tão bonitinho. Eu hein. Gostei disso não, mas enfim, passaram-se anos e ela cresceu e um dia resolveu me imitar e achou que era dona do próprio nariz também. Aff... Época terrível essa. Fiquei com dó dos meus pais. Lembrei tudo o que os fiz sofrer. Mostrei à bonequinha que o nariz não era totalmente dela a custo de algumas correções (leia-se palmadas). O nariz continuou na cara dela mas quem mandava era eu.

A boneca cresceu, virou mulher, casou mudou e... deixou o endereço e inclusive a chave de sua casa para que eu possa ir lá colocar a casa em ordem de vez em quando. Folgada a garota, mas como ela me deu um bonequinho lindo, fofo, gostoso que me chama de vovó eu deixo passar porque me dá liberdade de pegar o lindinho sempre que quiser e mimar (estragar). Recebo por isso muitos beijos e abraços. Minha vida não teve muitos altos e baixos dignos de nota. Devo dizer apenas que tive espasmos regulares de chatice permeados de alegria intensa. Escrevi essa linda história de amor, ops, nada a ver. Essa linda história da minha vida apenas pra passar o tempo já que estou em frente ao computador aguardando um e-mail que nunca chega. Quem leu e gostou: legal. Quem leu e não gostou: problema seu, eu me distraí e vc perdeu seu tempo. kkkkkkk

Muita coisa pra fazer em casa: Lavar, passar, cozinhar, arrumar. Muita coisa pra fazer na rua: banco, mercado, assuntos importantes que dependem somente de mim. Muitos livros pra ler (não consigo tempo pra isso) jornais pra assistir, e-mails importantes do marido pra responder. Planilhas do marido pra fazer. Assuntos do marido para resolver. Tirar tempo pra se cuidar: cabelo, unhas, depilação, cremes. Tempo para a família: marido, filha, neto, mãe. E para o social também: parentes e amigos. Tempo para o Facebook porque ninguém é de ferro né? As horas vão se passando, o serviço acumulando e o dia termina antes das tarefas serem completadas. Aí aparece uma oportunidade de sair, espairecer, desligar da rotina e lá vamos nós. Fica tudo para trás e quando voltamos à rotina continuamos de onde parou e descobrimos que a vida continua mesmo sem a gente por perto para cercar tudo como se o mundo só girasse se estivéssemos no controle.

Levando em conta esse raciocínio decidi fazer minhas oportunidades e fui tirar um longo cochilo após o almoço. Desliguei do mundo e adormeci deixando tudo pra lá. Ó! Acordei e estava tudo igual. Só continuei a fazer o que havia começado e a terra continuou girando sobre seu próprio eixo.

Viver é uma arte.

Conviver faz parte.

Pessoas são diferentes de pessoas.

Em cada uma a personalidade ressoa.

Uns querem carinho, outros querem perdão.

Uns querem vencer, outros querem devassidão. Como é difícil viver com sua cara metade.

Ainda mais quando avança a idade.

Pensei que os anos ensinavam a compartilhar, mas os anos passam e é preciso adivinhar.

Adivinhar o que o outro pensa e quer sem ter ao menos uma dica sequer. Aparecem as manias, E até mesmo algumas "Marias"

Mas se acenamos com um "José", ameaçam logo a dar no pé. A idade chega e querem tratamento real

Mas a rainha do lar aqui segue a vida comendo seu cereal.

É ruim hein, que vou servir de escrava para mocinho folgado. Também tenho minhas manias, seu velho abusado.

Perguntaram-me de onde eu era? Eu era dali, mas agora sou daqui. Eu vim de lá, mas agora estou cá. Pra onde eu vou ainda não sei, mas também não tenho pressa. Se a pergunta for geográfica eu sou do Espírito Santo. Se a pergunta for de família eu sou de Pernambuco. Se a pergunta for de coração eu sou de Minas. Se a pergunta for de sentimentos, digo que sou de minha mãe, do meu neto, da minha filha. Mas como sou livre digo que não sou de lugar nenhum e nem de ninguém. Na verdade eu nada sou, apenas estou. Hoje estou assim, amanhã posso estar assado. Hoje estou feliz, amanhã posso não mais estar. Sou o que o momento oferece. Sou o que você merece. Posso ser amável, admirável ou então, Irônica, maquiavélica, detestável. Depende de você. Costumo dizer que não tenho inimigos. Porque não os carrego comigo. Deixo-os pra lá. Se remoendo em seus sentimentos ruins contra mim. Pra mim estão perdendo tempo. Coitados... Eu sou do mundo, eu sou de Deus, eu sou mais eu.

Eu quero um lugar para chamar de meu. Eu quero um canto para falar com Deus. Eu quero um tempo para curtir minha dor. Eu quero ser feliz do jeito que for. Não quero ser taxada por nenhum título. Quero escrever meu capítulo. Da minha história quero ser a narradora. Mesmo que não seja nada animadora. Não sou nada, nem isso, nem aquilo. Quero seguir meu rumo tranquilo. Sem moldes pré-concebidos. Pelos que se acham entendidos. Sou gente com todas as suas implicações. Cheia de jeitos, trejeitos e emoções. Sujeita a mudar de opinião. Conforme manda a ocasião. Sou humana, sou rebelde, sou mulher. Não sou maleável como você quer. Sou moldada de acordo com o que acho certo. Mas aceito seus palpites de coração aberto. Só não digo que vou acatar. Podemos no máximo empatar. Não me interessa de verdade pelo que você acha. Filtro tudo e o que não me agrada passo borracha. Não gostou? Entra na fila. Estou fazendo faxina na minha vida.

Retirando tudo o que não me acrescenta. Porque você também não experimenta? A vida é tão corrida e nos exige tanta atenção. Pessoas queridas buscando cuidado e afeição. Afazeres domésticos. Nos tornam ecléticos. Preocupação com casa, marido e filhos. Apagam das lembranças encantos há muito idos. Já não posso assistir a um filme que aquece a alma. Nem ler um livro que me acalma. Porque logo alguém me chama -Ainda não passou minha roupa? Marido reclama. Filho grita da cozinha:- Mãe estou com fome. Aí vem entra, senta, come e some. Apareceu um evento familiar. Todos correm para se arrumar. Escrava aqui ainda tem trilhões de coisas a fazer. Para depois de tudo buscar seu lazer. E ainda enfrentar cara amarrada. De gente que se acha no direito de ser estressada. Que nada fez para ajudar. E assim, meu serviço adiantar. No fim de tudo todos estão impecáveis E a escrava aqui olha para as unhas horríveis. O cabelo tal qual juba indomável. Que aparência lamentável.

Mas como toda mulher inteligente e versátil. Que não entrega os pontos e nada tem de frágil. Em apenas 10 minutos faz um belo coque. E pincela as unhas com rosa choque. E lá vamos nós enfrentar as feras. Caminhando esquia como uma pantera. Cabeça alta, peito erguido, harmoniosa. Apresenta uma mulher e mãe gloriosa. Fingindo não sentir o sapato apertado. Que da filha pegou emprestado. Pois tudo tem que estar perfeito. Mas aí daquele que botar defeito. Afinal, tudo faz por todos de casa. Tudo sai na hora, nada atrasa. E neguinho vem falar besteira? Não aceito nem de brincadeira. Aí perco as estribeiras. Desfaço a cabeleira, Rolo a ribanceira. Faço sua caveira, E jogo-te na lixeira. Eu sou mulher brasileira!

Liberdade. Somos todos limitados. Ninguém é livre e liberdade não existe. Todos nós temos algum tipo de limitação, de entrave, que nos impede de seguir nossos impulsos. Alguns dizem que são livres, que fazem o que querem da própria vida, mas não é verdade. Temos várias máscaras para conviver nessa sociedade. Em casa somos de um jeito com a família. Junto aos amigos temos outro tipo de comportamento que não tem nada a ver com o familiar. No trabalho então, nem se fala, o comportamento é totalmente diverso, caso queira se manter no emprego. Ainda tem o fato que a nossa liberdade bate de frente com a liberdade do outro. O outro também quer ser livre, se diz livre, mas é também limitado visto que tudo tem um limite e o limite de um bate na cerca do limite do outro. Então chegamos à conclusão que ninguém é livre, que todos somos limitados. Até mesmo quando estamos sozinhos por nossa própria conta somos limitados porque não posso tudo devido à inúmeras circunstâncias. Meu querer bate com o querer do outro, e vice versa. Dizem que temos liberdade de expressão. Será isso verdade? Se temos liberdade de expressão então porque leis contra o racismo, o preconceito, o trabalho infantil, o tráfico humano, a violência?...

Porque isso é crime. É crime porque fere o direito do outro, então não somos livre, temos que nos conter com respeito às nossas opiniões, com respeito à nossa visão em relação à humanidade e a sociedade. Se o amor acaba em um relacionamento não podemos simplesmente virar as costas e sair andando porque existe certo limite ligado ao respeito ao próximo. Se o filho cresce não podemos simplesmente empurrá-lo para fora do ninho como também não podemos expulsar nossos pais de nossas vidas quando envelhecem e não produzem mais, porque não nos servem mais. Se o animalzinho de estimação está dando trabalho não podemos jogá-lo fora como se joga uma roupa velha. Aliás, nem uma roupa velha podemos jogar fora porque se nossa consciência pesa temos que procurar dar um destino louvável a ela, já que existem tantos desnudos por aí, sentindo frio. Conforme o site www.significados.com.br Liberdade significa o direito de agir segundo o seu livre arbítrio, de acordo com a própria vontade.

Liberdade é classificada pela filosofia, como a independência do ser humano, o poder de ter autonomia e espontaneidade. Levando por essa tese então todos somos livres. Segundo o site supracitado Direito civil é o conjunto de normas reguladoras dos direitos e obrigações de ordem privada concernente às pessoas, aos bens e às suas relações. Nesse caso não somos tão livres assim já que temos que nos ater a regras predeterminadas para termos direito e respeitar o direito alheio. Então o que é liberdade, o que é ser livre? Cheguei à conclusão que liberdade é nada mais nada menos do que utopia.

Eita que o assunto é polêmico. Em conversa sobre bi, homos e afins cheguei à conclusão que as pessoas fazem graça de tudo quando o assunto não está em seu meio familiar. Quando o indivíduo (a) aparece em nossa família a conversa muda de figura. De tudo isso percebi que não somos totalmente responsáveis por ninguém. As pessoas seguem seus caminhos de acordo com o que buscam em suas vidas. De acordo com as deixam felizes. Como posso impedir alguém de ser feliz sendo que a sociedade já vai massacrá-la por causa de suas opções? Não quero isso em minha vida. Fui criada, doutrinada de outra forma e não me passa pela cabeça a homossexualidade, mas não jogo a primeira pedra nem a segunda e muito menos a terceira. No frigir dos ovos o furico é da pessoa, quem sou eu para ditar a quem deva dar seu dito cujo.

Deus é o juiz de todas as coisas e Ele é quem abre ou fecha as portas do céu. Tanta gente na igreja, bonitinha, politicamente correta, bom pai ou mãe de família, com excelentes notas na escola que tem o coração tão ruim, tão duro que é capaz de matar a própria mãe por dinheiro ou por outro motivo qualquer, e vou me preocupar com um cidadão que paga seus impostos, que é bom profissional, legal, etc só porque resolveu dar o ou a para seu igual? Não me prejudicando, que viva feliz e me deixe viver feliz também. E viva a democracia.

Amanheceu, percebo mesmo sem abrir os olhos. A claridade ultrapassa a cortina e se faz presente. Ao longe escuto os primeiros sons de um novo dia: buzinas, motores de automóveis, rumores de vozes. Reviro na cama tal qual porta velha inclusive com rangidos por conta das dores lombares, dores nas juntas, dores musculares. Vontade de ficar mais um pouco na cama, mas a infeliz da responsabilidade bate forte em meu ombro e grita em meus ouvidos: - Levantaaaaaaa! Lá vou eu, meio capengando, ainda dormitando iniciar os afazeres do dia. Será que se atrasar um pouco vai mudar alguma coisa? Tudo está exatamente igual ontem, e antes de ontem e antes de ontem de ontem. Aí, abro uma janela, abro outra e os raios solares adentram rápidos, curiosos perscrutando cada cantinho do meu lar, trazendo vida, expulsando a preguiça revitalizando tudo. Entre uma coisa e outra vem uma ideia na cabeça, vem outra e paro tudo para anotar antes que a mente me traia e eu esqueça. Logo após o almoço vem aquela dormência gostosa e a vontade de voltar pra cama me assalta com força.

Mas eis que a lembrança da ideia matutina surge e lá vou eu à cata de um paninho, de um vidrinho de tinta, de um item reciclável e mãos à obra. Ou ler mais um capítulo do livro que já devia ter terminado. Ou não. A internet ali só esperando eu me sentar à sua frente. Enfim... qualquer coisa antes que meus quinze minutos de descanso terminem e as obrigações me chamem à ativa novamente. O dia passa e em meio a tantos afazeres esqueço que acordei com vontade de continuar dormindo. A noite chega e tento adiantar tudo para poder acordar amanhã com o serviço adiantado e poder dormir mais um pouquinho... ZZzzzzzzzzzz Amanheceu, percebo mesmo sem abrir os olhos, tento dormir mais um pouquinho, pois o serviço está bem adiantado, mas o relógio biológico bate forte em meus ombros e grita em meus ouvidos:
- Levantaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!

O que prende um leitor ao escrito do autor? Palavras bonitas? Conteúdo amplo, informativo, aventureiro, romântico ou fictício? Carisma, boas amizades, curiosidade? Não sei, realmente não sei. Eu leio livros dos mais variados e me perco dentro das tramas as mais diversas. No momento estou lendo um livro de Bernard Cornwell: "Os senhores do norte". É o terceiro de uma coleção de 6. São histórias cheias de mortes, cabeças arrancadas, tripas espalhadas, mas também tem um certo romantismo que não sei se somente eu enxergo, mas eu vejo sim. Tem amor misturado com guerra e o livro vem me prendendo de forma que acreditei que não ia acontecer.

Paralelamente estou lendo também: Uma cor dentro da terra de Lino de Albergaria. Livro que nos remete à nossa infância com seus medos juvenis e descoberta de nova etapa da vida. E para não deixar o costume de ler vários livros ao mesmo tempo vem: Memórias de minhas putas tristes de Gabriel Garcia Marquez.

Livro um tanto quanto escroto se olharmos pela moral e bons costumes como bandeira, mas que é verdadeiro em suas fantasias que em nós muitas das vezes são secretas. Acredito que o que prende o leitor é a vontade de ler independente do que lhe caia às mãos. O escritor nada mais é do que um teimoso, um amante da escrita já que muitas vezes não acredita que alguém realmente vá gostar do que lê. Mesmo com insistentes comentários elogiosos o escritor sempre fica com um pé atrás. De qualquer forma é sempre bom incentivar a leitura em nossas crianças para que possam crescer com vocabulário mais rico, com opiniões próprias, com conteúdo. Quem gosta de ler, lê enciclopédias, bula de remédio, lista de compras e vai por aí afora.

Juntos, somos mais, porém mais nem sempre é bom. Às vezes sozinho é bom e acaba sendo mais. Mais tranquilo, mais organizado, mais sensato. Porém, sozinho às vezes não chegamos a lugar nenhum. Então juntos é bom e acaba que juntos somos mais. Como entender o que o destino nos reserva? Deus traçou nosso destino. Fazer o que então? Ficar parado e deixar a vida nos levar? Vida leva eu? E ver onde vai dar o caminho pré-determinado? Correr atrás porque oportunidades não batem duas vezes na sua porta? Correr na frente e fazer as próprias oportunidades? Buscar companhia na caminhada porque juntos somos mais? Caminhar sozinho porque antes só do que mal acompanhado? Ir, ficar, correr, parar... O que aprendi da humanidade é que caminhamos como rês no meio da boiada. Gritamos, batemos no peito dizendo que fazemos nosso caminho, Mas no fim seguimos a boiada. Tem várias boiadas nessa vida. Cada boiada caminha para um destino. Cada boiada se diz no caminho certo.

Mas como saber qual o caminho certo? Em qual boiada se integrar? Acredito que no fim das contas acabamos todos no mesmo lugar. Juntos, separados ou sozinhos. Nascemos, crescemos, seguimos e morremos. Se subirmos ou descermos somente Deus sabe. Porque já vi “santos” pecadores e “pecadores” santos. Só Deus sabe o que vai ao coração do homem. E como está escrito nas Sagradas Escrituras: Maldito o homem que confia no homem.

Pessoas... Pessoas são pessoas. Vai entender esse povo. Alguns se acham demais, outros se acham de menos e uma grande parcela não se acha: tá perdida mesmo. Aqueles que acham que são melhores que os outros também vão ao banheiro e fazem as mesmas mer..... que o resto da população. Aqueles que se acham de menos também tem capacidade de fazer as mesmas mer... que os demais. E os perdidos já fizeram muita mer... antes de se perderem. No fim vamos todos para o mesmo buraco aguardar o que não sabemos pois tudo é especulação sobre o outro lado. Na dúvida é melhor dar o melhor de si para ti e parar de fazer mer... Conclusão: pessoas e mer... é tudo a mesma bos... Para bom entendedor um pingo é letra e tres pontinhos é um dicionário inteiro.

As vezes cansa. Tem o cansaço do dia-a-dia: lavar, passar, cozinhar, cuidar de filhos, marido... Tem o cansaço de ver tanta maldade no mundo: assassinatos, sequestros, estupros... Tem o cansaço da inveja alheia: de parentes, "amigos" vizinhos... Tem o cansaço do abuso: Abusam da sua boa vontade... Tem o cansaço de acordar cansada... Cansei de tudo e de todos. Só não cansei de viver. Quero minha vida de volta. Sem cobranças, sem horários, sem tanta responsabilidade. Quero poder sentar à frente da TV e assistir sessão da tarde sem interrupções e sem culpas. Quero ser mimada. Ahhhhh pronto falei.

Leia.

Leia o que te conto. Porque palavras se perdem, escorrem pelos pensamentos como água e vai embora para, às vezes, não mais voltar. O que se lê gruda nas paredes da imaginação. Livros são o passaporte para a imaginação. Nos levam a lugares inusitados, exóticos, maravilhosos. Uma carta perpetua as declarações de amor enquanto o que se fala se perde em meio as tribulações do dia a dia. Amores se perdem, crianças crescem, adultos envelhecem e as lembranças vão embora. Escreveu, leu, guardou, Fica eternizado, Voltamos às boas lembranças sempre que quisermos. E os livros então. esses podem passar de mão em mão, de geração em geração. Os detalhes perpetuam e as lembranças se renovam e assim quem sabe os amores retornam aos trilhos. Então leia, Leia muito. Além de melhorar seu vocabulário e aguçar sua mente ajuda o português.

Os pés vossos de cada dia.

Na correria do dia-a-dia ninguém se lembra de seus pés. Não nos olham nem de viés. Carregamos o peso de vossos corpos. Mas só descansamos depois de mortos. Carregamos o peso de vossa carga. No dia-a-dia em incessante rotina amarga. Seguimos prontamente vossa vontade. Mesmo que nos tratem com brutalidade. Se estiverem com pressa, ou não. Levamos o gigante ou o anão. Trabalhamos horas a fio. E cada dia é um desafio. Ora nos equilibrando em salto alto, Na grama, na calçada ou no asfalto. Ou até mesmo em calçados apertados, Espremidos, suados, mal tratados. Mas estamos sempre prontos a servir. Ei, alguém aí pode nos ouvir? Alguém para nos dá um carinho. Ou diminuir o passo e andar devagarinho? Não queremos maquiagem na ponta das unhas. Você sabe disso e Deus é nossa testemunha. Queremos um afago, um carinho, uma massagem. Queremos que pare com essa vadiagem. Senão, vamos fazer greve. Para aprender a nos tratar como se deve.

Eu também.

Eu também faço assim.

Eu também gosto disto.

Eu também gosto daquilo.

Eu também acho isso legal.

Eu também sou assim.

Pois é... Todos nós temos particularidades iguais a outro semelhante. Manias, sonhos, gostos, opiniões...

Porque então cismamos em agredir o outro com palavras, impaciências, grosserias?

Não gostou então deixa pra lá. Vá procurar alguém que se enquadre em seu tipo. Vá cuidar da sua vida. Vai ver que tem tanta coisa pra arrumar no seu EU.

Assim quem sabe você não aprenda a viver sua vida respeitando a vida do outro?

Errei. Errei porque acreditei. Acreditei em quem achei que podia confiar. Deixei ficar em minha vida quem deveria ter saído dela há muitos anos atrás. Deixei porque amei. Amei demais. Mas meu amor não era correspondido. Sofri. Continuo sofrendo, mas aprendi. Aprendi que não se deve confiar. Aprendi que não se colocar sua felicidade nas mãos do outro. Aprendi que estamos todos sozinhos nesse mundo. Caminhando juntos porém, sozinhos. Apenas uma companhia. A mais importante. A única que interessa. A única que importa. Que dá amor e carinho sem restrições. A única em quem se pode confiar: Deus.

Vontade de voltar no tempo. De passar o resto dos meus dias retornando lentamente ao passado.

Regredir os anos de vida até encolher e virar criança novamente e enfim voltar ao útero de minha mãe e voltar a ser nada. Porque ser nada hoje depois de tantos anos dói. Ser nada sem ter sido algo não dói porque não se sente o que nunca foi ou existiu.

Sonhei em ser feliz. Sonhei em viver um conto de fadas. Sonhei tanto que acordei e descobri que contos de fadas só existem na imaginação. Descobri que felicidade não existe, existem apenas momentos felizes. Deixo o tempo passar e escorrer como água na peneira e não consigo guardar uma gota sequer. Durmo e acordo ansiosa pela noite novamente para que o amanhã cheque logo com uma novidade. Então durmo e acordo, durmo e acordo e no intervalo busco realizar o sonho que sonhei. O sonho em que era feliz. Acordei e vi que era apenas um sonho. Arregacei as mangas e tentei realizar o sonho e entre uma tarefa e outra vislumbrei detalhes do sonho que sonhei e achei pouco. Quero mais e por isso não sonho mais. Acordei e fui viver.

Sem graça. O dia começou assim, de mansinho, sem atrativos, sem vida, sem graça. Acordei com vontade de continuar dormindo. Rolando na cama tal qual porta velha rangendo, virando de um lado para outro. Os canais na TV mudavam na velocidade da luz sem paradas em lugar algum. Programação de domingo, ninguém merece. Fazer o que né? O jeito foi levantar, tirar a poeira da indisposição, abrir as janelas, quando de repente, o que vejo lá fora? ... Um dia maravilhoso, um sol glorioso, me convidando a sair de casa, respirar o ar externo. Me preparei e fui. Pessoas estranhas indo e vindo. Crianças correndo, brincando e até mesmo o chilrear de algum passarinho nas folhagens das árvores raquíticas ao longo da rua. Um sorriso aqui, outro ali e as pessoas sorriam de volta. Chega a ser estranho, na correira do dia a dia ninguém olha nos olhos de ninguém, ninguém sorri pra ninguém. Aí de repente quando resolvemos movimentar os lábios num espasmo de sorriso recebemos um sorriso de volta. Ó só procê vê. E a graça do dia se mostrou.

Leia o que te conto porque ouvir está em falta. Hoje as pessoas não tem tempo mais para jogar conversa fora. Dizem que tempo é dinheiro e perder tempo conversando é inadmissível. Temos que ficar plugados o tempo todo. Internet, TV, celulares, watts app. Quando tem alguém lendo, é revista de fofoca ou curiosidade no Facebook. As pessoas precisam ter piolho para voltarem a se tocar. Piolho era bom porque a mãe ficava horas ali, mexendo e remexendo na cabeça da criança enquanto conversava com as vizinhas na porta de casa. Hoje quando por milagre uma criança pega piolho, a mãe compra na farmácia um remedinho e tasca na cabeça do pequeno. Cadê o contato? Cadê o afago, as conversas, o abraço? Onde foram parar as cordas da infância? Quando pular corda era esperado no fim do dia quando todas as crianças já haviam chegado da escola? Joelhos ralados, sangue escorrendo.... -Menino vem pra dentro olhar esse joelho. -Perae mãe, só mais um pouquinho. Hoje um esfoladinho tem que desinfetar, médico, farmácia e um choro sem fim da criança e desespero da mãe.

Crianças pobres essas de hoje. Tem tudo o que o dinheiro pode comprar mas não tem mais piolho. Hoje a criança está impedida de ser criança. Rir do coleguinha não pode porque é bullying. No meu tempo algumas mães raspavam a cabeça da criança que estava com piolho e as outras já começavam a rir, apontavam o dedo e se afastavam. Não fiquei sabendo de nenhuma criança precisando de psicólogo por causa disto. O cabelo voltava a crescer e a criança voltava a se enturmar. Não se dava tanto crédito a coisas de criança porque elas se entendiam, resolviam entre si suas pendências. Hoje aparece pai, mãe, conselho tutelar, juiz e a criança, perdida no meio de tudo incorpora a atitude dos pais e chora embasando o desespero dos pais dando ganho de causa a toda essa estrutura. Esses pais de hoje nunca foram criança? Nunca riram de ninguém? Acho que os pais que fizeram tanta lei para “proteger” esses filhos de hoje nunca tiveram piolho. Acredito ser essa a explicação.

A dor é para ALGUNS mais forte do que é para OUTROS ou ALGUNS são mais fracos do que OUTROS para o mesmo tipo de dor? E quando apenas UM serve de amparo à dor do OUTRO? E quando UM sente dor e o OUTRO não dá a devida importância. O que fazer? Deixar de apoiar o OUTRO na sua dor ou apoiar e quando UM tiver dor suportá-la sozinho sem reclamar? Seria manha a dor do OUTRO? Ou OUTRO realmente sente a dor com mais intensidade do que UM? E quando UM tem dores crônicas não curadas ao longo do tempo por que teve que suportar sozinho a dor do OUTRO? Geralmente o OUTRO não tem paciência à dor de UM e diz que UM está inventando só para não ajudar OUTRO em sua dor "insuportável". Será que se UM resolver ser "egoísta" e cuidar de si sem se importar com OUTRO vai ser entendido pelos DEMAIS? Sei de antemão que OUTRO não entenderá. UM é somente UM apesar de OUTRO achar que UM é mais de UM.

Cansa tanto ficar dando explicação para todas as suas atitudes, para todas suas opiniões, para todos seus gostos... Eu gosto disto e você daquilo, mas às vezes eu gosto daquilo e você pode gostar disto, ou não... Posso mudar de gosto também ou talvez enjoar e deixar de gostar. Ou... Voltar a gostar ou renovar o gosto. Sei lá. Como dizia Raul Seixas: "Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo." Já fui bitolada, já fui maria-vai-com-as-outras, já fui sem opinião, já fiquei em cima do muro, já descí do muro, já fui tradicional, já fui ultra moderna, já fui criança, menina, mulher. Hoje sou apenas eu. Sem máscaras, sem opinião formada, sem raízes. Posso estar aqui, posso estar ali. Meu lar é onde estou no momento. Minha família é quem a meu lado está. Meus amigos são todos que arrebanhei ao longo dos anos. Alguns sumiram, perdi contato, alguns reapareceram com a mesma força de antes, outros se afastaram, talvez por que mudei de opinião, de valores ou até mesmo de religião.

Eu pensei que a amizade continuaria mas esses "amigos" não conseguiram separar a amizade da individualidade. Ó! Logo eu que não tento converter ninguém às minhas ideias... Tem problema não. Vai um, vem um milhão. Já fui mais social, hoje prefiro meu cantinho. Não gosto muito de ir à casa de ninguém, nem fico chamando ninguém para vir à minha casa, deixo a pessoa se auto convidar há há há. Difícil isso. Acho que assusta o povo. Talvez por isso goste tanto da rede social. Eu fico aqui, você aí e a gente se vê por aqui, que nem a vinheta da Globo. A rede social encurtou as distâncias, aproximou quem estava distante, afastado, do outro lado do mundo. Aproximou eu de você, você de mim. Ficamos próximos sem estar juntos. Compartilhamos alegrias, tristezas, descobertas sem precisarmos sair do próprio conforto. Eu gosto assim. Não preciso dar explicações quando quero ficar na minha, sozinha, no meu canto, comigo mesma. Viva a rede social!

O tempo amadurece a nossa essência, Aguça nossos sentidos, Seleciona nossas escolhas. Com o tempo aprendi a esperar, Aprendi a suportar, Aprendi a moldar. Moldar os meus conceitos, Mudar minhas opiniões de acordo com a invasão de informação. Informação vinda de todos os lados, da internet, da mídia, da família, dos mais velhos. O tempo nos amadurece, nos acalma, nos ensina. Aprendi com o tempo que quem espera sempre alcança. Aprendi com o tempo que quem espera desespera. Aprendi com o tempo que quem espera perde oportunidades. Aprendi com o tempo que tem que se dar tempo ao tempo. O próprio tempo se encarrega de ajustar todas as coisas. Aprendi que observando aqui e ali, Ouvindo lá e acolá agente aprende a viver mais feliz Mais tranquilo, mais suave. Isso, mais suave, mais sereno, mais calminho. O tempo é nosso melhor amigo.

A lua está linda. Cheia, bela, linda. Seus raios adentram minha janela sem pudor, nua, crua, lua linda. Chamei: -Vem minha linda, vem iluminar os sonhos meus. E ela, majestosa, altaneira, linda, pediu licença às nuvens e se mostrou esplendorosa, despudorada, nua, crua, linda. Se aproximou sem medo, brilhou sem economia, inchou-se e mostrou-se, nua, crua, lua linda. De todos os ângulos, de todos os brilhos e tamanhos. Minha lua, vista da minha janela. Apareceu para mim nua, crua, lua, sua linda. Desculpem-me os recalcados, mas a lua hoje é somente minha.



Relendo os escritos achei que eram muitos. Pensei: Óia, acho que já dá para editar, mas Numerei as páginas e vi que não eram nada. Ou melhor, quase nada. Imaginação foi embora. Acho que está a rondar a cabeça do Nikolas com K. Tá de boa. Ele cuida bem dela. Mas não se demore viu querida? Ou então nos visite alternadamente.

Não prometa se não tem intenção de cumprir. Principalmente se prometeu a uma criança, À uma mulher ou a quem ela parir Principalmente se essa mulher for a sua E a criança seu filho for. Melhor sempre a verdade nua e crua. Assim sua palavra será seu defensor. Não prometa se além da intenção de não cumprir não tem nem uma desculpa plausível. Ou discutível, ou admissível ou até mesmo compreensível. Não prometa aleatoriamente, irresponsavelmente, compulsivamente. Para não fazer pessoas descontentes, Ou uma segunda opção, ou ao menos um afago que apague a desilusão. Não prometa se já sofreu a desilusão de uma promessa quebrada. Se já sentiu no coração a dor da espera da promessa não cumprida. Se já sentiu os olhos marejados pela tristeza desta espera. Não prometa jamais ser o que o não é se não tem intenção de mudar. Se o que falou foi somente da boca pra fora para conquistar. Se nem se lembra da última promessa. Só me prometa nunca mais prometer e talvez eu comece a acreditar em você.

Um dia a casa cai. Quando não fazemos a manutenção regularmente. Quando não tiramos a poeira visível ou aquela acumulada debaixo do tapete. Quando as teias de aranha passam a fazer parte da decoração. Quando os pingos da torneira tornam-se tão comuns que nem irritam mais. Passou da hora. A casa pode cair a qualquer momento. Se não se lembra mais como foi sua construção. Se não recorda como se ergueu uma parede, volte ao manual, pesquise, observe, pergunte, projete. Um dia você amou colocar cada tijolinho no seu devido lugar. Rebocava as paredes com carinho. Colocava flores na janela e chegava em casa feliz. Por que deu mais atenção às construções fora do seu quintal? Porque achou que a grama do vizinho era mais verde que a sua? Por que não adubou seu jardim para que estivesse florido? Agora é tarde meu amigo. A casa caiu e estou indo embora.

Os dias passam com se não houvesse amanhã. Não estão nem aí para o que você fez hoje. Chove, faz sol e enquanto você se descabela pelo dia de amanhã os dias passam sem se importar. Porque o amanhã a Deus pertence. Posso estar aqui ou deixar de existir. Posso somar ou subtrair. Posso ser ou não ser. Eis a questão. Que os dias vão continuar a passar como se não houvesse amanhã. Mas se ontem você plantou bem, hoje você regou, pode ter certeza que amanhã você vai colher. Então o que tiro desta verdade é que devo viver bem hoje, para amanhã estar de bem com a vida. Vivendo um dia de cada vez fazendo o bem sem olhar a quem.

E ele abriu os olhinhos e sorriu pra mim. Apenas um montinho em cima da cama. Um pedacinho de gente tão dependente que não sabe nem se limpar ainda. Precisa de ajuda pra tudo. Comer, beber, tomar banho, ir, vir. Mas com o poder nas mãos. Nas mãos, nos pezinhos, no sorriso, na babinha escorrendo no canto da boca. Às vezes abre a boca e chora tanto que os ouvidos doem. Às vezes suja as fraldas nas horas mais apertadas. Às vezes exige muito mais do que podemos dar na hora, mas olha pra mim e sorri. Espreguiça, sorri e pronto. Ganhei meu dia.

Significado de neto: Pessoa exigente, que toma seu tempo integral. Pessoa que devolve em doses semelhantes todo o amor que lhe é dispensado. Pessoa que te faz sentir importante porque se dirige a você com as mais variadas questões e sorri mesmo quando as respostas são absurdas. Pessoa que se sente bem em sua presença mesmo quando você é antiquado. Pessoa que não tem vergonha da sua companhia e te abraça na frente de qualquer pessoa, até mesmo diante dos seus amigos. Pessoa que eu tenho a felicidade de ter em minha vida.

Domingo. Acordei e olhei-me no espelho. O que vou fazer no dia de hoje? Fim de semana, zero compromisso além da rotina caseira. Obedecer a dona de casa que habita me mim ou a jovem que não desiste e quer correr mundo em busca de aventuras? Entre mil pensamentos sigo a rotina e escovo os dentes, penteio os cabelos, preparo o café da manhã. Nuss, o tempo voou hoje, já são 10 horas. O que fazer hoje? Nem vale a pena ir à Fera Hippie mais. Será? Vou ou não vou. Ahh, vou sim. E nesse vai que não vai passaram-se mais 40 minutos. Até que tomo banho e me arrumo vai dar umas 11:30h. Ahhhhh, vou chegar lá na hora de voltar. Vou mais não. Vou ao cinema mais tarde. Enquanto isso vou... Trririmmm!!! -Alô. -Oi sumida. -Cléo! Quanto tempo. E aí menina, o que você manda? -Você que sumiu... blá,blá,blá... -Blá,blá,blá... - Valeu. Tchou. Bom falar com você. -Beijos. Bora marcar de sair um dia. Xau. Ai eu fome. Olho o relógio e... Aff Maria, 14:00h? Não, não é possível. Perdi a sessão das 2. Mais tarde eu não gosto. Fica tarde. Grrrr! Que raiva.

Bom então vou ver o que fazer. Tem nada pra assistir na TV que valha a pena, Preguiça de ler. Arrumar casa? Nem pensar. Hoje é domingo. -Zzzzz. Pi, pii, piii!!! Acordei e olhei-me no espelho. Segunda-feira. Hora de se arrumar pra ir trabalhar.

Meus pais colocaram além de mim mais algumas pessoas nesse mundo. Batendo no liquidificador sobraram além de mim mais um que vale a pena investir. Oi? Presunção no grau mil. Bom, olhando pelo meu ângulo, que é o que me importa é isso mesmo. Os demais que me perdoem, ou não, não me importa. Apenas um tem ideias batendo com as minhas. Tem lá seus defeitos, mas eu também tenho, então estamos empatados. Mas tirando base do fato que de todos os filhos quem meus pais colocaram no mundo somente eu e esse irmão realmente cuidamos deles então minha conclusão é real. Batendo no liquidificador deu apenas dois copos. E como para brindar não precisa mais que dois... -Tim, Tim!!!

A mula manca
Coitada da mula.
A mula é manca.
Enquanto anda.
A mula manca.
E o chicote desce no couro.
Mas a mula é manca.
E pensa enquanto anda.
Em ir para o abatedouro.
Faça sol, faça chuva.
A mula manca anda.
Mas coitada da mula.
A mula é manca.
E a cangalha da mula manca?
Machuca e pesa.
Mas a mula manca anda Coitada da mula.
Ela é manca.

Enquanto sorri para o possível cliente
Maria em seu estômago a fome sente.
Mas tem que sorrir, para isso é paga.
Não transparecer o sofrimento de casa.
Enquanto as horas passam, seus pés doem.
E no estômago de Maria movimentos ocorrem.
Maria anda pra lá e pra cá, roda bolsinha e espera.
Tem que esperar.
Para mais tarde a fome apartar.

Escritos aleatórios do quem vem à cabeça e sai pelo
dedos sem parada, sem reflexão.

Com participação especial de Liz Portz e Nikolas
comK.